

A pesquisa como elemento formativo no curso de pedagogia da universidade federal do Pará/Brasil

La investigación como elemento formativo en el curso de pedagogía de la universidad federal de Pará/Brasil

Luciano Tadeu Corrêa Medeiros
lucianomedeiros2602@gmail.com
Universidade Federal do Pará – UFPA
Brasil

Artículo recibido: noviembre de 2021. Aceptado para publicación: marzo de 2022.
Conflictos de Interés: Ninguno que declarar

Resumo

O artigo trata do processo de Formação Inicial do Pedagogo. O objetivo é analisar se o desenvolvimento de pesquisas está estabelecido na formação inicial desses graduandos e quais iniciativas são adotadas pelos docentes dos componentes curriculares para que os alunos do curso de Pedagogia possam desenvolver investigações relacionadas a seu campo de formação. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa, simultaneamente, que contou com uma pesquisa semiestruturada e uma pesquisa de revisão bibliográfica de autores que tratam sobre temas ligados à Pesquisa, Formação Inicial e Educação. Os instrumentos foram questionários aplicados aos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – campus Belém, região Norte do Brasil – entre os meses de março e abril do ano de 2020. Os resultados apontam que há um estímulo à pesquisa por parte dos docentes e isso contribui para ampliar as possibilidades dos graduandos no desenvolvimento de investigações sobre questões importantes para sua atuação profissional. Concluiu-se que esse estímulo ao desenvolvimento de pesquisas é visto como algo positivo pelos acadêmicos de Pedagogia, uma vez que as investigações desenvolvidas nesse sentido possibilitam a esses graduandos experimentações, aprendizados e reflexões mais amplas sobre as diversas situações que envolvem o fazer desses profissionais.

Palavras chave: pesquisa em educação, formação inicial, profissional da educação, curso de pedagogia

Abstract

The article deals with the Pedagogue's Initial Formation process. The objective is to analyze whether research development is established in the initial training of these undergraduates and what initiatives are adopted by the teachers of the curricular components so that students in the Pedagogy course can develop investigations related to their field of training. For the development of the work, a qualitative approach was used, which included a semi-structured survey and a bibliographic review survey, by authors dealing with topics related to Research, Initial Training, and Education. The instruments were questionnaires applied to students of the Pedagogy course at the Federal University of Pará - Belém campus, Northern Brazil. The results indicate that there is a stimulus for research by the teachers, and this contributes to expanding the possibilities of undergraduate students in the development of investigations on important issues for their professional performance, and this stimulus to the development of research is seen as something positive by the Pedagogy students since the investigations developed in this sense enable these undergraduates experimentations, learnings and broader reflections on the different situations that involve the making of these professionals.

Palabras clave: investigación educativa, formación inicial, formación profesional, curso de pedagogía.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia como ciência que busca estudar o fenômeno Educação tem, nos cursos de formação, a finalidade de formar profissionais capazes de refletir sobre os processos que envolvem esse fenômeno, capacitando-os para o exercício da docência por meio da utilização de métodos de ensino elaborados a partir de pressupostos teóricos desenvolvidos pela própria pedagogia e também para propor e promover ações em todas as questões que envolvem assuntos educacionais. Segundo Libâneo, “a pedagogia não se resume a um curso, antes, a um vasto campo de conhecimentos, cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e a prática da formação humana” (Libâneo, 2006, p. 249). Com isso, compreendemos que o desenvolvimento desse profissional requer do mesmo, dentre inúmeros quesitos, investigar, discutir, analisar, interpretar e propor questionamentos e conceitos sobre a Educação e os processos educativos (Paula, & Machado, 2009), e, diante dessa afirmação, Libâneo conclui que: “Assim, o objeto próprio da ciência pedagógica é o estudo e a reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas em todas as suas dimensões” (Libâneo, 2006, p. 249).

A formação inicial do Pedagogo proposta pelas Universidades Públicas brasileiras está configurada a partir de um processo formativo que conjuga o ensino, a extensão e a pesquisa como base para uma formação contextualizada, onde o profissional seja capaz de dominar o conjunto instrumental disponível para o exercício de sua profissão e com isso garantir a Educação a partir de suas práticas (Paula, & Machado, 2009).

Este trabalho tem como objetivo de investigação verificar se dentro desses componentes que envolvem o tripé formativo, a pesquisa tem sido um elemento utilizado durante a formação inicial do curso de pedagogia (Nunes, 2008) e se há, por parte do corpo docente, incentivo para que esses graduandos desenvolvam pesquisas relacionadas à área educacional, visto a importância desse instrumento na construção do conhecimento (Araújo, 2006), na ampliação de conceitos e na compreensão de questões peculiares, seja em situações isoladas ou generalizadas de contextos que envolvam o fenômeno educação e os processos educativos (Nunes, 2008)

Considerando a importância da pesquisa no processo de formação profissional indicada por autores que tratam sobre essas questões, é conveniente destacarmos que, segundo Demo (2010), a pesquisa como elemento próprio da ciência não tem sido dada a atenção necessária: “Precisamos reconhecer que não só estamos muito atrasados; somos uma sociedade que se importa pouco com ciência e tecnologia. Não gostamos de estudar, pesquisar, produzir texto próprio. Preferimos apostila” (Demo, 2010, p. 23). O autor conclui com uma crítica ao reprodutivismo científico e alerta que há um elevado descaso com a pesquisa e conseqüentemente com a produção científica que traga a identidade do país em sua produção. “Pagamos, assim, o preço do reprodutivismo tacanho e que nos mantém como país sucursal. Ciência copiada é gafe. Ciência autêntica só pode ser construída, ainda que na modéstia de quem começa do começo” (Demo, 2010, p. 23). Convém destacar que pesquisas em Educação tem uma relevante importância para o campo educacional, pois há ampliação do acervo de produções de textos que contribuem com questões relativas a esse universo, aumentam a variação de discussões sobre temas que se mostram essenciais para a Educação, sejam esses peculiares ou emergentes, e reafirmam o potencial e a disposição de se desenvolver a ciência (Paula, & Machado, 2009).

Se há na pesquisa um potencial de aquisição e ampliação de conhecimentos sobre situações relativas ao que se pesquisa, ela torna-se essencial para a compreensão de questões relacionadas à Educação (Nunes, 2008), portanto, compreende-se que a proposta de formação do pedagogo deve estar não apenas constando como essencial, mas o desenvolvimento de ações que estimulem a formulação de pesquisas durante o processo formativo deve ser fatural na realidade dos graduandos (Paula, & Machado, 2009). Nessa perspectiva, se o contato maior dos alunos é com os professores dos componentes curriculares do curso, entende-se que desses deva partir não apenas o estímulo, como

também a orientação no desenvolvimento da pesquisa, o que contribui para sua efetivação como elemento presente nesse processo.

Com o objetivo de verificar se o aluno do curso de graduação em pedagogia utiliza a pesquisa como componente formador e se os professores desses cursos estimulam esses alunos para desenvolverem pesquisas sobre questões educacionais, necessárias para o aprimoramento de conceitos, ampliação de conhecimentos e compreensão de situações que envolvam o campo educacional – área de atuação do pedagogo –, foi desenvolvida uma pesquisa com alunos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), no campus localizado na cidade de Belém, capital do estado do Pará, na região Norte do Brasil, entre os meses de março e abril do ano de 2020.

A pesquisa tentou captar informações que servissem de subsídios para a análise do que se objetivou investigar, sendo que essas análises estão expostas no desenvolvimento desse trabalho e, para que se desenvolvessem as discussões propostas a partir dos resultados obtidos, convém deixarmos o seguinte questionamento: a pesquisa em Educação está presente na graduação do curso de pedagogia e o aluno desse curso é estimulado pelos docentes para a efetivação de pesquisas em sua formação inicial?

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado entre os meses de março e abril do ano de 2020 e utilizou a abordagem qualitativa para sua elaboração. Conforme nos afirma Gatti e Andrea (2010), a utilização desse tipo de abordagem na composição de pesquisas que tratam de assuntos educacionais, são fundamentais para a compreensão de problemas a eles relacionados. Segundo a autora:

O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas. (Gatti, & Andrea, 2010, p. 9).

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica de autores que tratam de temas sobre Pesquisa, Formação Inicial de professores e Educação. Considera-se necessário para a consolidação desta pesquisa que os autores atentem para uma orientação teórica de trabalhos sobre o assunto pesquisado, buscando fundamentar as novas descobertas com as que já antes foram apresentadas. Para Conte (1973), é importante ligar os fatos no momento de se compor teorias feitas a partir de observações:

A mais importante dessas considerações, recolhida na própria natureza do assunto, consiste na necessidade, em todas as épocas, de uma teoria qualquer para ligar os fatos, necessidade combinada com a impossibilidade evidente, para o espírito humano em sua origem, de formar teorias a partir das observações. (Comte, 1973. p. 11).

Segundo Demo (2002), a argumentação teórica ocasionada pela revisão de textos de autores que tratam ou trataram do objeto pesquisado serve como suporte para a pesquisa no contexto geral de sua composição e é o meio que vai proporcionar com maior autoridade a fundamentação do argumento apresentado. Sobre isso, o autor nos afirma que:

Em termos práticos, ressalto a autoridade do argumento, em desfavor do argumento de autoridade, preferindo, ostensivamente, a habilidade de fundamentar com coerência e consistência a textos epistemologicamente despreocupados. O cuidado metodológico evita certezas, dicotomias banais, evidências empíricas, leituras apressadas, tomadas parciais de autores e teorias, e toda forma de superficialidade na produção científica. (Demo, 2002, p. 351).

O trabalho contou ainda com uma pesquisa que utilizou como instrumento a realização de uma entrevista estruturada, onde foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas para alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – campus Belém/região Norte do Brasil – pertencentes ao corpo discente matriculado no primeiro semestre do ano de 2020. O critério adotado para a participação do aluno na pesquisa é que os mesmos estivessem matriculados em qualquer um dos semestres do curso e se dispusessem a participar espontaneamente, após o convite feito pelos pesquisadores.

Também foi realizada uma consulta junto à Faculdade de Educação (FAED) da UFPA para a aquisição de informações referentes aos indicadores do curso de Pedagogia de acordo com os registros atualizados para o ano de 2020. Essas informações também foram traduzidas em dados que auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

A Ciência e a produção do conhecimento têm dado importantes contribuições para o desenvolvimento da humanidade em todos os aspectos. Dessa forma, convém evidenciar que “a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, acaba levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização do conhecimento” (Araujo, 2006, p. 131).

A construção do conhecimento possui uma ação constante dentro da dinâmica das realidades, por isso, investigar fenômenos e fatos também é tarefa constante devido essa dinâmica na qual muitas vezes esses fenômenos e esses fatos encontram-se envoltos. Segundo Cartoni (2009, p. 3), “a geração de conhecimento é muito mais que uma meta a ser atingida. Deve ser compreendido como um processo sujeito a incidentes de percurso que [...] promovem rupturas e reconstruções constantes nos conceitos e juízos sobre a realidade”.

Como um dos grandes espaços de construção do conhecimento, as Universidades têm difundido a necessidade do desenvolvimento de pesquisas para que se promova a construção do conhecimento e a ciência, fazendo com que os cursos de graduação dessas universidades intentem formar um profissional que valorize a ciência e contribua com seu desenvolvimento. Para isso, é necessário propor a realização de pesquisas pelo corpo discente dessas universidades. Para Demo (2010), o conhecimento científico deve ser oportunizado a todos.

Universalizar o acesso a tais conhecimentos, de modo que todos os alunos possam ter sua chance, mesmo aqueles que não se sintam tão vocacionados; é propósito decisivo elevar na população o interesse por ciência e tecnologia, em especial insistir na importância do estudo e da pesquisa. (Demo, 2010, p. 21).

No campo da Educação, a pesquisa que contribui com a construção do conhecimento relacionado a esse fenômeno é amplamente estimulada e difundida no meio acadêmico, justamente pelo fato da dinâmica que envolve esse fenômeno trazer constantes mudanças de conceitos e afirmações (Nunes, 2008), principalmente aquelas que tratam sobre situações que envolvam professores, alunos e processo educativo. Essa proposta de construção de conhecimento em Educação deve ser pautada em buscar soluções para que a Educação proposta pelas diversas sociedades não incorra em produzir situações de violência para os elementos envolvidos (Adorno, 1995), garantindo aos educandos o direito ao pensar, ao criticar e ao refletir sua própria realidade, conduzindo-os a serem sujeitos livres e emancipados (Brandão, 1998). Isso permite que se perceba quão necessária é a formação do professor, assim, deve se ter a compreensão de que, no processo formativo, é essencial garantir a busca pela qualidade do profissional da Educação que se pretende formar.

Evidencia-se dessa forma a preocupação com o aspecto da formação de professores e suas relações com os acontecimentos na área da educação colocando o professor como figura primordial no processo educativo intensificando preocupação com a criação de parâmetros e o fortalecimento dessa formação para atender a demanda de qualidades estabelecidas pelo sistema. (Santos, 2015, p. 19).

Um dos aspectos dessa formação diz respeito ao segmento ideológico, no qual durante muito tempo perdeu a disputa filosófica nas abordagens escolhidas para o desenvolvimento de pesquisas em Educação, momento em que a comunidade acadêmica historicamente precisou passar por um processo de reformulação sobre o entendimento da representação dos segmentos ideológicos e filosóficos aplicados na composição das pesquisas, situação que hoje já se encontra superada, segundo Demo (2002).

Tempos atrás, as disputas acadêmicas eram marcadamente 'ideológicas', dividindo marxistas e anti-marxistas, dialéticos e positivistas, estruturalistas e qualitativos. Hoje, continuam não menos ideológicas, mas o enfoque é outro. Já não nos preocupa tanto se alguém é 'positivista', desde que apresente produção científica própria de qualidade aceitável. Reconhece-se, pois, que é possível produzir ciência através de inúmeros métodos e teorias, porque estes, sendo tipicamente instrumentais, não podem substituir ou subverter o cuidado com os fins. (Demo, 2002, p. 351).

O que, na verdade, considera-se de extrema relevância para a produção acadêmica é a necessidade que se tem de escolher uma corrente teórica, pois dentro do contexto histórico e cultural elas podem se adequar às situações e oferecer condições necessárias para o desenvolvimento de um bom trabalho de pesquisa (Triviños, 1987).

Isto significa que os âmbitos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa são cada vez mais largos, ainda que seus esboços teóricos e sua prática fiquem em nível de elites. A massa dos pesquisadores que vive nas universidades se esforça para amadurecer os novos posicionamentos da pesquisa na educação. Trata de encontrar os caminhos certos. Mas a tarefa não é fácil. Como disse Wanderley, o pesquisador deve lutar para vencer dificuldades de diferente natureza. Sua própria formação tradicional, no seio positivista e estrutural-funcionalista, não são as mais fáceis de superar. (Triviños, 1987, p. 119).

Importa considerar a necessidade de uma formação que proporcione o conhecimento teórico, a pesquisa e a prática, voltadas para o ensino e ações educativas, onde o professor desenvolva o domínio das técnicas de pesquisa, práticas de ensino e aplicação teórica dentro de seu campo de atuação, pois esse conjunto de instrumentos – essenciais no auxílio do exercício docente – devem estar presentes na composição profissional do professor, como forma de aperfeiçoamento.

A reconceitualização da relação entre pesquisa e prática é, nesse contexto, decisiva em Educação. É necessário ir além do modelo linear, sem ignorar o conhecimento científico. Talvez seja necessário compreender que tipos de conhecimento o professor deve adquirir e como os modelos teóricos são, de fato, aplicados nas salas de aula. (Nunes, 2008, p. 101).

Contudo, no Brasil figura a ideia da minimização do professor e do profissional da Educação, e, dentro da própria legislação, percebemos que há um entendimento de que seja necessária uma formação mínima para o profissional que irá atuar na Educação Básica (Santos, 2015), cujos impactos são negativos e se acentuam com a falta de implementação de políticas públicas que tenham como finalidade o desenvolvimento educacional do país, produzindo consequências insatisfatórias para a Educação como formadora de sujeitos. Para Santos (2015), isso se evidencia a partir da promulgação no ano de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O estudo sobre os impactos das políticas públicas para a formação de professores no Brasil e suas consequências para a educação nacional se destacam como já mencionado, sobretudo nos anos subsequentes à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.392/1996, na qual é evidenciada a necessidade de se garantir a formação mínima para os docentes atuantes em toda a educação básica. (Santos, 2015, p. 24).

No mesmo segmento, alguns autores consideram que os próprios professores dos cursos de graduação têm preferência por cursos de bacharelado, pois se estabelecem sob o estigma de que os alunos dos cursos de licenciatura, assim como o próprio curso, não valorizam a pesquisa (Turrioni, 2004), identificando que há uma leitura carregada, não apenas de um equívoco, como também de preconceito, no juízo que se faz sobre os alunos do curso de licenciatura e os do bacharelado, podendo provocar um desentendimento sobre a real proposta da pesquisa na formação profissional dos licenciados. Turrioni (2004) nos afirma que:

[...] os professores dos Institutos de Conteúdo têm muito maior interesse em lecionar primeiramente disciplinas na pós-graduação e, depois, do Bacharelado, onde poderão orientar alunos para serem novos pesquisadores. São estes cursos os mais disputados pelo corpo docente, são os de elite, onde estão os alunos com “melhor formação” e que obviamente darão melhores frutos. A Licenciatura é, portanto, o curso desprezado, com alunos de “pior formação”, aqueles que não têm “queda” para a pesquisa, ou até mesmo, “aqueles que não querem nada”. Assim, os alunos tidos como “bons” deveriam fazer Bacharelado, pois tinham vocação para a pesquisa e os demais por falta de opção acabavam fazendo a Licenciatura. (Turrioni, 2004, p. 10).

Se há entre os próprios professores a visão discriminatória sobre a disposição do aluno do curso de licenciatura no desenvolvimento de pesquisas na graduação (Turrioni, 2004), convém retomar o que antes já se questionou neste trabalho, pois, se alunos da graduação dos cursos de formação docente não têm interesse pela pesquisa, segundo o que acreditam os professores, torna-se, portanto, imprescindível que o professor exerça seu papel de incentivador do aluno nessa perspectiva (Pelusio, 2013), caso contrário, o docente da Educação superior tende a não estar exercendo o seu papel de formador, na plenitude do que se espera de um professor dessa fase de ensino, sendo que esse deve reconhecer no seu fazer o que é necessário ser desenvolvido (Libâneo, 2006), dentro de um propósito próprio para a formação de profissionais que devem ter a pesquisa como uma de suas bases formativas. Essa forma de entender o aluno da licenciatura sugere uma estagnação tanto do professor do curso superior, quanto do que está sendo formado por ele para o exercício da docência na Educação Básica (Nunes, 2008).

RESULTADOS

Iniciamos a apresentação dos resultados da pesquisa com a organização dos dados relativos aos indicadores fornecidos pela FAED da UFPA que detalham a composição do corpo discente do curso de pedagogia no ano de 2020. O detalhamento encontra-se apresentado na tabela 1, a seguir.

Tabela 1

Indicadores do curso de Pedagogia no ano de 2020 da FAED da UFPA

Turno	Alunos ativos	Alunos matriculados
Manhã	368	281
Noite	354	289
Total	722	570

O detalhamento da tabela 1 identifica por turno – manhã e tarde – e também mostra dentro do universo de alunos os que se encontram ativos – possuem vínculo de aluno da FAED – e os que se encontram matriculados no período letivo do semestre em curso – março a julho do ano de 2020.

Outro dado de interesse da pesquisa é o que diz respeito aos sujeitos que fizeram parte das entrevistas que foram aplicadas para a aquisição de dados relativos ao objeto investigado. Trata-se dos alunos que participaram respondendo ao questionário de acordo com o período – semestre – e o turno no qual o aluno se encontra matriculado. A tabela 2 a seguir detalha com precisão esses dados.

Tabela 2

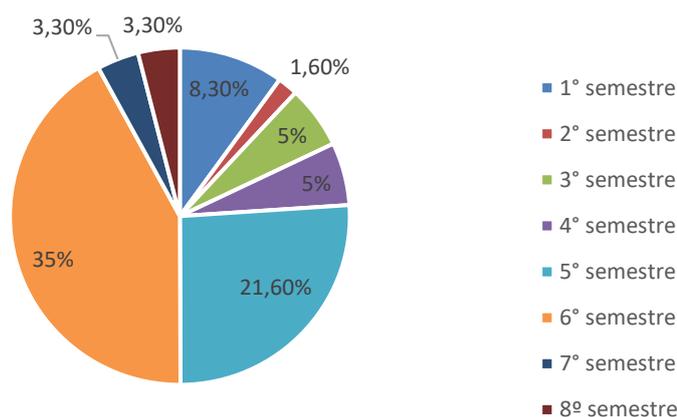
Sujeitos da pesquisa

Semestre	Turno da manhã	Turno da noite	Parcial
1°	8	2	10
2°	1	0	1
3°	3	0	3
4°	3	0	3
5°	4	9	13
6°	4	17	21
7°	0	2	2
8°	2	5	2
Total	25	35	60

O quadro nos mostra como se distribuíram os alunos que participaram da pesquisa, sendo computado o total de sessenta alunos de todos os semestres e nos dois turnos em que são ofertadas as matrículas para os respectivos períodos. Para um melhor detalhamento, também se considerou pertinente mostrar essa distribuição em forma percentual através do gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1

Percentual de alunos participantes da pesquisa por semestre



No desenvolvimento da pesquisa, foi perguntado aos graduandos qual sua compreensão sobre o desenvolvimento de pesquisa na graduação. A pergunta intencionava identificar se para o aluno é importante que se desenvolvam pesquisa nesse momento da sua formação e se havia interesse por parte desses entrevistados de desenvolver algum tipo de pesquisa em educação durante a graduação. Esses dados encontram-se sintetizados na tabela 3, a seguir.

Tabela 3

Interesse e a importância da pesquisa na graduação para o aluno

Quesito	Sim	Não	Talvez
Acha importante o desenvolvimento de pesquisa na graduação.	100%	0	0
Tem interesse em desenvolver pesquisa na graduação.	100%	0	0

Outro dado que convém considerar é o que indica se os alunos já haviam desenvolvido alguma pesquisa sobre educação durante suas atividades acadêmicas da graduação. O quantitativo e o percentual das afirmações dos alunos encontram-se apresentadas na tabela 4, a seguir.

Tabela 4

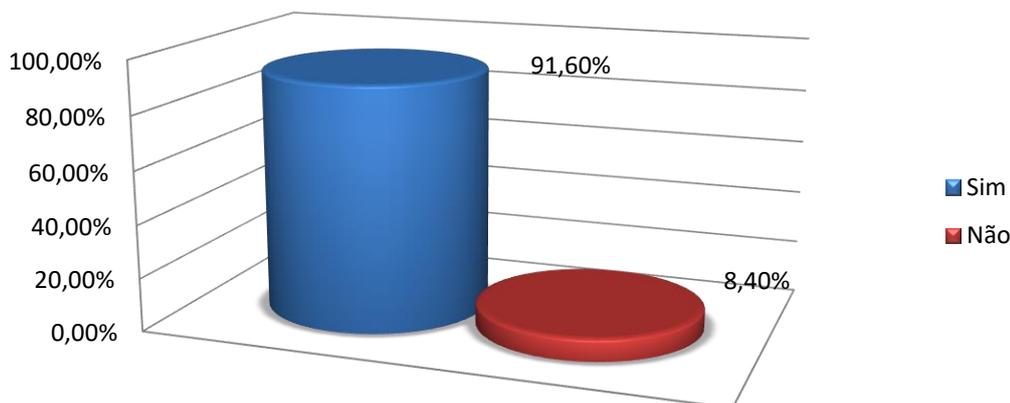
Desenvolvimento de pesquisas na graduação

Quesito	Sim	Não
Você já desenvolveu alguma pesquisa na graduação?	43	17
Percentual	70,7%	29,3%

Uma das perguntas feitas ao aluno que se encontravam no questionário era sobre o aluno ter ou não recebido algum tipo de incentivo por parte do professor dos componentes curriculares do curso dentro de uma panorâmica geral dos alunos participantes da pesquisa. Considerou-se pertinente detalhar a situação de forma percentual no gráfico 1, a seguir.

Gráfico 2

Incentivo ao aluno por parte do professor para o desenvolvimento de pesquisas na graduação



Sobre a proporção com que os alunos são incentivados a desenvolver pesquisas na graduação por parte dos professores, também importa detalhar o volume com que esses alunos recebem esse incentivo dos docentes. Esses dados podem ser observados no gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3

Proporção de incentivo para desenvolvimento de pesquisa por parte dos professores



Os dados referentes à pesquisa feita com os alunos foram organizados em informações do quantitativo e do percentual obtido, com o objetivo de se poder perceber a dimensão da disposição dos alunos de Pedagogia pelo desenvolvimento de pesquisas. Convém considerar que os alunos do primeiro semestre do curso haviam tido as primeiras semanas de contato com os professores, por isso, alguns dados indicam que os alunos não tenham tido incentivos para o desenvolvimento de pesquisa por ainda não estar no momento do plano dos professores ou mesmo ter tido algum incentivo e não ter tido ainda as oportunidades e orientações para a efetivação de pesquisas no início do seu semestre letivo.

DISCUSSÕES

A pesquisa em Educação é essencial na formação do aluno do curso de pedagogia, pois ela proporciona uma ampliação da compreensão do que se faz necessário para o entendimento do fenômeno educação e tudo o que está relacionado a ele (NUNES, 2008). Porém, essa formação inicial do estudante de Pedagogia proposta pelas universidades – em especial a pública – deve acentuar o incentivo aos discentes para esse quesito tão necessário na formação desses profissionais seja efetivado.

A investigação mostra inicialmente que, dentro do curso de pedagogia da universidade pesquisada, há um número bastante expressivo de alunos matriculados no primeiro semestre do ano de 2020, totalizando 570 (tabela 1), sendo que, dos 722 alunos ativos, eles representam 78,9%. A pesquisa que contou com um percentual significativo de aluno, sendo que do total de matriculados, 10,5% participaram da pesquisa, sendo essa uma representação considerável para seu desenvolvimento. Porém, percebemos que não há uma margem que apresente um equilíbrio de alunos participantes por semestre (tabela 2/ gráfico 1), mas compreende-se que os dados são indicadores que ajudam na compreensão do comportamento apresentado pelos sujeitos em uma determinada proporção.

A pesquisa constatou que, dentre os alunos que participaram da pesquisa, a maior parte deles recebem incentivo dos docentes para o desenvolvimento de pesquisas (gráfico 2), sendo que do total, apenas 8,4% dos alunos declararam não ter recebido nenhum incentivo para desenvolver pesquisas durante a graduação, porém, notamos que há 8,3% dos alunos que encontram-se ingressando na Universidade (gráfico 1) e que podem ainda não terem tido contato algum com a pesquisa, não significando que essa parcela dos alunos do curso de pedagogia em nenhum momento irão receber incentivo para desenvolverem pesquisas em Educação. Assim, o que se percebe é que o desenvolvimento de

pesquisas em educação pelos alunos do curso de pedagogia dessa universidade se estabelece como algo bem presente no processo formativo.

Um dado que corrobora com a constatação é de que os alunos consideram a pesquisa em educação de essencial importância para a formação inicial proposta, visto que do total de entrevistados, 100% dos 60 alunos afirmaram achar importante a pesquisa como elemento formativo na graduação, além de afirmarem ter interesse pelo desenvolvimento de pesquisa durante a formação inicial como nos mostra os dados da tabela 3. Se todos os alunos entrevistados consideram essa importância da pesquisa, os dados confirmam que não só há a compreensão da importância da pesquisa em educação no curso de pedagogia, como os alunos encontram-se dispostos a desenvolver a prática da pesquisa, sendo que essas práticas colocam o graduando diante de situações que os próprios componentes curriculares que tratam das composições teóricas não conseguem atingir, visto a necessidade da experimentação prática e das vivências no desenvolvimento de pesquisas, que colocam o aluno diante das realidades existentes no campo educacional. Em muitos casos, são essas realidades estudadas que se tornam as responsáveis pela teorização e conceituação de determinadas questões próprias do espectro que envolve a Educação.

Um outro fator que contribui com a afirmação de que o curso de pedagogia da Universidade pesquisada não apenas propõe, mas incentiva o desenvolvimento de pesquisas pelos graduandos do curso são os resultados apresentados na tabela 4, onde pode se verificar que 70,7% dos alunos já desenvolveram pesquisas em educação durante a graduação e apenas 29,3% afirmaram ainda não ter realizado nenhuma pesquisa durante sua formação. Se levarmos em conta que do total de alunos, 8,3% estão nos meses de início do primeiro semestre do curso (gráfico 1) e que isso é um fator que impossibilita o aluno de já ter desenvolvido pesquisas, um percentual de 86% dos alunos que participaram da pesquisa já desenvolveram investigações sobre assuntos educacionais na graduação, resultando em apenas 14% de alunos que não desenvolveram qualquer pesquisa no curso de graduação em pedagogia.

A pesquisa também nos mostra, através dos resultados apresentados no gráfico 2, que há um incentivo dos professores para que graduandos desenvolvam pesquisas sobre o campo educacional. O percentual de 91,6% de alunos que foram incentivados pelos professores a desenvolverem pesquisas no curso de pedagogia. É importante ressaltar que se considerarmos a condição dos alunos do primeiro semestre que representam 8,3% dos alunos entrevistados, de que não seria possível já ter desenvolvido pesquisas logo nas primeiras semanas do curso – momento em que foi desenvolvido este trabalho – teremos um total de 100% de alunos que foram incentivados pelos professores, onde 86% deles afirmam que por mais da metade dos docentes, 6% por menos da metade dos professores e 8% nunca receberam qualquer incentivo para o desenvolvimento de pesquisas (gráfico 3), e se considerarmos que esse percentual diz respeito aos alunos do primeiro semestre, teremos novamente o percentual de 100% dos alunos que declararam ter tido incentivo por parte dos docentes para o desenvolvimento de pesquisa em educação no curso de pedagogia. Importa considerar que para que a pesquisa seja efetivada entre os alunos do curso de graduação em pedagogia, deve haver o incentivo por parte dos professores dos componentes curriculares, visto que o primeiro contato do aluno é exatamente com os docentes, e esses devem ajudar a despertar no aluno o interesse pelo desenvolvimento da pesquisa, dada a importância da mesma para a formação inicial e por ela se constituir como um importante instrumento de aquisição e análise de novos conceitos sobre as diversas situações que envolvem o prisma da Educação, e, deve-se considerar que os professores das Universidades são em quase sua totalidade pesquisadores que possuem grupos de trabalho que desenvolvem pesquisa em Educação.

A pesquisa com os graduandos, no entanto, demonstrou que os alunos e os professores valorizam a pesquisa em educação nesse momento inicial de formação, pois praticamente todos os alunos do curso já desenvolveram pesquisas a partir do incentivo dos professores, levando em conta que os

alunos do primeiro semestre tiveram apenas duas semanas do início das aulas quando se desenvolveu a pesquisa com os alunos do curso o que sugere que os mesmos ainda irão desenvolver algum tipo de pesquisa em educação. Podemos concluir que no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, a pesquisa em educação está estabelecida entre os alunos e é identificada como um processo constante, ativo e consolidado, e, conclui-se ainda que os professores dos componentes curriculares são os maiores incentivadores para que alunos da graduação tenham contato com a pesquisa em Educação, reafirmando a pesquisa como um dos pilares do tripé formativo da universidade.

CONCLUSÕES

A formação inicial do pedagogo proposta pela Universidade pública, deve estar alinhada com a base formativa dessas instituições que tem no seu tripé, não apenas o ensino, mas também a extensão e a pesquisa como elementos essenciais para que obtenha uma melhor qualidade não apenas na formação, mas na composição profissional do sujeito que está sendo formado para exercer sua profissão.

A pesquisa é um dos elementos que auxiliam nessa composição profissional, por isso as universidades – em especial a pública – consideram que as pesquisas são primordiais para o aprimoramento profissional dos graduandos. No curso de pedagogia ela o ajudará a construir conceitos e o envolverá em situações cotidianas de questões ligadas à Educação e práticas de ensino nos mais variados segmentos educacionais, sejam eles formais ou não.

O desenvolvimento de pesquisa na graduação em pedagogia possibilita compreensões de questões peculiares, sejam elas amplas – dentro do conceito geral de Educação – ou específicas em – situações mais pontuais –, ou mesmo sobre questões que se mostram emergentes dentro desse universo. Isso permite com que o graduando do curso de Pedagogia esteja envolvido com realidades que a formação teórica não consegue detalhar de forma tão precisa quanto a pesquisa pode proporcionar aos estudantes – quando a pesquisa envolve observações, por exemplo – onde a realidade experimentada presencialmente pode ajudar no entendimento do detalhamento teórico, do aluno que está sendo formado para estar presente em situações próprias do seu fazer após sua formação.

Incentivar, propor, orientar e auxiliar o desenvolvimento de pesquisas por parte dos alunos dos cursos de graduação, deve fazer parte das ações formativas desenvolvidas pelos professores dos componentes curriculares dos cursos superiores, pois se há inicialmente um contato com a pesquisa na formação inicial, isso poderá desenvolver um aluno apto a desenvolver pesquisas sobre seu campo de formação o que o ajudará no seu desenvolvimento profissional e ampliará a construção de conhecimentos relativos a sua área de atuação, por isso deve haver por parte dos docentes um estímulo para o desenvolvimento de pesquisas desde os primeiros momentos do processo formativo do aluno da graduação.

Compreendemos a importância da apresentação de resultados que mostram o quanto a Universidade pública tem se mantido resistente, mostrando-se constantemente adequada para a formação dos profissionais, oferecendo a qualidade necessária para que este tenha uma formação aprimorada, porém ressalta-se a necessidade constante de ações que busquem efetivar o desenvolvimento dos potenciais da própria universidade no que se refere ao processo formativo, dando destaque a valorização da ciência, das tecnologias e do profissional que se quer formar.

REFERENCIAS

- Adorno, t. W. (1995). Educação após auschwitz. Petrópolis: vozes.
- Araujo, c. A. A. (2006). A ciência como forma de conhecimento. *Ciência e cognição*, (8), 127-142.
- Brandão, c. R. (1989). O que é educação? São paulo: editora brasiliense.
- Comte, a. (1973). Curso de filosofia positiva. São paulo: abril.
- Demo, p. (2002). Cuidado metodológico. *Sociedade e estado, Brasília*, 17(2), 333-348-126.
- Demo, p. (2010). Educação científica. *B. Téc. Senac: a r. Educ. Prof., rio de janeiro*, 36(1).
- Gatti, b. & andré, m. (2010). A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no brasil. In: metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática [s.l: s.n.].
- Libanêo, j. C. (2006). Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Revista educação e sociedade, campinas*, 27(96), 843-876.
- Nunes, d. R. P. (2008). Teoria, pesquisa e prática em educação: a formação do professor-pesquisador. *Educação e pesquisa, são paulo*, 34(1), 097-107.
- Paula, e. M. A. T. & machado, e. R. (2009). Pedagogia: concepções e práticas em transformação. *Educar*, (35), 223-236.
- Peluso, d. L. (2013). O incentivo á pesquisa científica na formação inicial de professores de educação física. *Anais do xviii congresso brasileiro de ciências do esporte, Brasília*.
- Triviños, a. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São paulo: atlas.